

ÍNDICE

Lista de siglas e abreviaturas	7
Nota de autor	11
Resumo	13
Abstract	15
Índice geral	17
Introdução	19
1. Natureza dos modelos teóricos e racionalização da prova penal.	25
1.1. Falta de correspondência finalística	28
1.2. Crítica ao argumento da abstração mental	35
1.3. Risco de simplificação	39
1.4. Tradução da metalinguagem pelos modelos	41
1.5. Regime normativo dos modelos de prova	43
1.5.1. Proposta de regulação da UE: “alto risco” dos modelos de prova. . .	44
1.5.2. Risco da opacidade	46
1.5.3. Risco dos preditores de decisão	49
2. Modelos teóricos de prova penal	55
2.1. Abordagem lógica-atomística da prova	56
2.1.1. Modelo por argumentos	57

2.1.2. Modelo por juízos probabilísticos	61
2.2. Abordagem ampla da prova	66
2.2.1. Modelo por narrativas	70
2.2.2. Modelo conexcionista	75
2.3. Abordagem integrada	79
2.3.1. Modelo moderado	82
2.3.2. Modelo integrado	84
 3. Transposição dos modelos à esfera penal	 87
3.1. Análise centrada no ônus da prova	90
3.2. Análise centrada nos elementos do delito	95
3.2.1. Representação da ilicitude que o tipo revela	101
3.2.2. Representação da prova do dolo.	105
3.3. Causalidade jurídica e modelo narrativo	112
 Conclusão	 119
 Bibliografia	 123
 Jurisprudência citada.	 141